



*“A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte...
(RdV 24)*



Hoje, 27 de setembro de 2012, às 08h45
na comunidade de Pescara,
retornou à casa do Pai a nossa irmã

GIUSEPPINA RITA MAGGINI

com 91 anos de idade e 72 anos de vida religiosa

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai se não através de mim” (Jo 14,6). Esta manhã, Ir. Giuseppina, uma Pastorinha da primeira hora, voltou para casa do Pai. Acolheu o chamado definitivo do Bom Pastor, justamente enquanto preparava-se para participar da Celebração Eucarística cotidiana junto com as irmãs de sua comunidade.

Rita nasceu no dia 14 de março de 1921 em Dissimo, na província de Re (NO) e foi batizada no mesmo dia. Era a quarta de oito filhos, cultivava a fé cristã frequentando a comunidade paroquial na qual foi crismada no dia 8 de maio de 1934. Entrou na Congregação das Filhas de São Paulo com 16 anos, na plenitude da adolescência, na rua Antonino Pio, dia 1 de setembro de 1937. Conforme o seu testemunho, ela foi escolhida pela Madre Tecla Merlo, superiora geral das Filhas de São Paulo, para compor o primeiro grupo das postulantes que iria a Genzano (RM), e, no dia 9 de maio de 1939 entrou no Noviciado.

Foi propriamente em Genzano que emitiu a sua primeira profissão entre as Pastorinhas, no dia 10 maio 1940 e no dia 21 de março de 1948, enquanto estava no apostolado em Marciana Alta (LI), emitiu a sua profissão perpétua. Profissão esta que foi confirmada nas mãos do Fundador, no dia 7 de outubro de 1953, depois da aprovação diocesana, juntamente com as primeiras quatorze Pastorinhas. *“Sinto-me contente de estar entre as primeiras Pastorinhas e de ter vivido na pobreza e na simplicidade dos filhos de Deus”*.

Era de caráter aberto, possuía uma inteligência vivaz, laboriosa, criativa no ministério pastoral e na vida fraterna, unindo à sabedoria da vida uma comunicação sóbria, mas profunda.

Por ocasião de seu aniversário de noventa anos deu uma entrevista que foi publicada no boletim paroquial: *“Em Genzano eu recebi a primeira formação que era feita com o estudo, a oração, o sacrifício e muito trabalho. Os nossos superiores nos encorajavam para crescer na virtude mas também a nos preparar adequadamente para servir o próximo. Com esta motivação tirei a carteira de motorista (uma raridade no tempo) e o diploma de enfermeira. Tendo presente que nós Pastorinhas somos chamadas ao serviço da comunidade paroquial, depois eu estudei música e canto para tornar mais bela a liturgia”*.

De 1938 a 1942 se encontrava em Genzano para a formação inicial. De 1942 a 1944 lhe foi confiado o serviço de superiora da comunidade de Capoliveri (LI) e depois em Rio Elba (LI).

Durante o tempo da guerra foi transferida para Limana e após para Voltago (BL). Ali, Ir. Giuseppina se recordava: *“Passamos os anos da guerra como nômades um pouco pra lá, um pouco pra cá, porém sempre contentes e felizes. Sentíamos-nos plenas de vida, com muito entusiasmo e a alegria de sermos Pastorinhas”*. De 1948 a 1950 morou em Marciana Alta (LI), ainda como superiora da comunidade, onde se dedicava à pastoral familiar e ao laboratório feminino.

De 1950 a 1958 passou oito anos em Borgorose (RI), justamente no período pós guerra, empenhando-se na pastoral social, sendo que as Pastorinhas contribuíram também para o desenvolvimento econômico a população.

De 1958 a 1960 dedicou-se à pastoral familiar na comunidade de Ancona.

Sucessivamente, foi nomeada superiora da comunidade de Crosia (CS) onde permaneceu por seis anos. De 1966 a 1977 realizou o seu apostolado em Bovara de Trevi (PG), dedicando-se de modo particular aos idosos, doentes e à visita das famílias da paróquia.

No ano de 1977 chegou a Pescara, na paróquia dos Santos Anjos da Guarda, na qual por longos anos realizou o seu ministério zelando da Igreja, visitando as famílias, levando a comunhão aos doentes e distribuindo a revista Família Crista. Mas, sobretudo, levava o testemunho de Pastorinha, o qual atingia o coração de todos que a encontravam, deixando neles um sentimento de bondade e de simplicidade.

No mês de abril do ano passado, Ir. Giuseppina deixou o seu testemunho sobre o seu conhecimento do Fundador, nos primeiros anos de sua vida religiosa: *“Algumas frases de Dom Alberione ficaram impressas: «a vossa bela vocação vos torne dispostas ao sacrifício até o heroísmo. Vocês não sentem um coração igual ao de Jesus que deu a vida pela suas ovelhas? A vossa maternidade espiritual seja um martírio para salvar muita juventude feminina». Nós sentíamos que Dom Alberione era um homem de visão larga. Ele queria que fôssemos mulheres fortes e com profundo espírito interior. Ele tinha no coração, sobretudo a nossa formação espiritual e também pastoral”*.

Em toda a sua vida ela procurou viver sempre, tudo quanto tinha escutado diretamente do Fundador, com entusiasmo e alegria.

E é em Pescara que, aos noventa e um anos, mostra-se ainda muito vivaz, ativa, lúcida e dinâmica. Somente nos últimos meses manifestou um pouco do cansaço, próprio da idade. E foi em pé que o Bom Pastor a encontrou quando veio buscá-la para levá-la consigo para o céu.

Obrigada Ir. Giuseppina por ter edificado a Congregação, desde os inícios de sua história, com o seu testemunho e sua paixão pastoral. Que o Bom Pastor, em cujas pegadas você caminhou durante uma longa vida, conduza-a ao banquete das núpcias eternas e que você continue recordando-se de nós junto Dele.

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral

Roma, 27 de setembro de 2012
Memória de S. Vicente de Paulo